

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

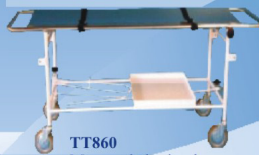
Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BD160
Maca rodada, com
protecção lateral



TT860
Maca rodada simples.



ST350/ST351
Suporte com
balde em inox.



BD801
Degrau duplo.

25 *Julho*
2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 846

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



MOÇAMBIQUE

**Presença em Díli cristaliza relações
de amizade e solidariedade**

como podemos ajudar?

adquira o seu MacBook,
iPad ou iPhone 5S com o
financiamento do FNB.



FNB
First National Bank

MOÇAMBIQUE

Presença em Díli cristaliza relações de amizade e solidariedade

- O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, disse que Moçambique e São Tomé e Príncipe, são países irmãos e partilham as conquistas da luta pela independência e desenvolvimento socioeconómico.



O Presidente da República, Armando Guebuza, fez este pronunciamento na passada quarta-feira em Díli, capital timorense, durante a passagem do testemunho da presidência rotativa da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP).

Na ocasião, disse que “a nossa presença neste belo País, constitui motivo de honra e júbilo para nós moçambicanos, pois convoca para o nosso imaginário, o processo de cristalização das nossas relações de amizade e solidariedade que sustentaram a luta do Povo timorense pela sua independência e consagra a comunhão de valores de princípios que transportaram a esperança para onde havia desespero, o amor para onde havia ódio e a dignidade e auto-estima para onde antes havia apenas humilhação e opressão. Por isso, para o saudoso Presidente Samora Moisés Machel, a independência de Moçambique, não estaria completa enquanto Timor Leste não conquistasse a sua”.

Armando Guebuza, falando por ocasião da apresentação do balanço da Presidência de Moçambique na CPLP, durante a sessão de abertura da X Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, saudou a organização

pelos seus 18 anos de existência, pelo seu percurso e pelas conquistas e realizações alcançadas.

Para o estadista moçambicano, “são 18 anos de luta cujos resultados atestam o nosso compromisso e a determinação de fazermos da nossa organização um instrumento eficaz ao serviço dos nossos países e povos. Atestam, ainda, a nossa visão colectiva de fazermos da nossa comunidade, uma comunidade relevante e com cada vez maior visibilidade e acção no concerto das nações”.

É esta visão que para Armando Guebuza, foi definida por Moçambique quando assumiu em Julho de 2012 a presidência da CPLP, como desígnio para o biénio 2012-2014, e citamos, “Tornar a CPLP mais proactiva, eficaz e relevante para responder à dinâmica dos desafios actuais”.

“Por essa visão, promovemos a cooperação intercomunitária que, para nosso agrado, conheceu uma evolução assinalável, atendendo ao alargamento das áreas de intervenção, à melhoria da execução técnica e à consistência dos resultados alcançados”, disse realçando que “na verdade, ao longo do presente biénio, as reuniões ministeriais aprovaram um conjunto de planos estratégicos sectoriais, facto que se reveste de suma importância nas acções visando uma melhor estruturação e eficácia das iniciativas de cooperação a nível da CPLP”.

Sublinhou na sua intervenção que em contraste com a vontade expressa pelos países da comunidade, de transformar a CPLP na organização almejada por todos, a exiguidade de recursos,



sobretudo os financeiros, para pôr em prática as acções que corporizam a vida da organização, constitui um sério desafio que demanda maior criatividade na gestão dos recursos e na mobilização de apoio multiforme.

“Por essa visão de conferir maior visibilidade à CPLP e pelos princípios que norteiam o Estado de Direito Democrático, redobramos as nossas acções em prol da normalização da situação política e de retorno à ordem constitucional na Guiné-Bissau. Por isso, fruto da nossa acção diplomática e da parceria com a comunidade internacional, foi possível contribuir para que os nossos irmãos, actores políticos da Guiné-Bissau, continuassem a assumir que cabia a eles, em primeiro lugar, a responsabilidade de garantirem o resgate da estabilidade e do prestígio do seu belo País e que era sobre a sua liderança que o Povo Guineense colocava, firmemente, os seus olhos e a esperança de um futuro melhor para a Pátria de Cabral”, realçou.



I TRIMESTRE DE 2014

PIB nacional situa-se nos 7.5 por cento

- O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no I trimestre de 2014, que se situou nos 7,5 por cento, mesmo ponderando as adversidades naturais do início do ano, está em linha com as previsões feitas para o presente ano.

MAPUTO - De acordo com Waldemar de Sousa, porta-voz e administrador do Banco de Moçambique, não obstante a pressão inflacionária observada no I trimestre de 2014 que foi de 3,57 por cento, com o início da época fresca, favorável à produção de vegetais e legumes, observa-se uma desaceleração neste indicador, tendo em Maio e Junho registado, variações mensais negativas, fazendo com que a inflação homóloga reduzisse para 2,46 por cento.

Na conferência de imprensa havida esta quarta-feira, De Sousa disse que o metical, não obstante a pressão, durante o segundo trimestre do presente ano, revelou-se estável face as principais moedas estrangeiras, facto que leva o Banco de Moçambique (BM) a acreditar que a meta estabelecida para o presente ano será alcançada.



Esta estabilidade do metical face ao dólar norte-americano, euro e ao rand sul-africano, que se prevê que continue nos próximos tempos, segundo o porta-voz do BM, Waldemar de Sousa, leva a acreditar que a meta anual de uma inflação de 6 por cento definida para o presente ano será alcançada. A maior disponibilidade de divisas no mercado em face do incremento do investimento directo estrangeiro e das receitas do Estado em mais-valias, entre outros factores, segundo Waldemar de Sousa, e que favoreceram a estabilidade do metical no mercado cambial. Assim, no Mercado Cambial Interbancário (MCI), no dia 30 de Junho último, o dólar norte-americano esteve cotado em 30,65 meticais, cifra praticamente igual a registada em Março do ano corrente (30,43 meticais). "Em termos acumulados e anuais, a cotação observada em Junho representa perdas nominais do metical de 2,34 por cento e 2,69 por cento, respectivamente", explicou Waldemar de Sousa. Em relação ao Euro, segundo o Banco Central, o metical registou uma apreciação de 0,19 por cento em Março, ao ser cotado em 41,87 meticais a 30 de Junho, o que em ter-

mos acumulados e homólogos representa uma depreciação de 1,5 por cento e 7,22 por cento, respectivamente.

A taxa de câmbio do metical face ao rand sul-africano, no período em apreço, foi de 2,82 meticais, o equivalente a uma depreciação trimestral de 0,35 por cento e anual de 3,03 por cento, o que traduz uma desaceleração da apreciação anual de 8,64 pontos percentuais em relação ao mês de Março.

"A variação acumulada da taxa de câmbio metical/rand foi no sentido de perdas nominais do metical em 1,76 por cento, favorecida pela recuperação do rand no mercado internacional que vem se registando desde Abril último", explica o BM.

Relativamente às transacções no MCI, durante o segundo trimestre de 2014, as vendas de divisas pelo BM aos bancos comerciais incrementaram em 27,2 por cento em relação a igual período do ano anterior para 204 milhões de dólares norte-americanos, dos quais 79,5 milhões dizem respeito a comparticipação do banco central para o pagamento da factura de importação de combustíveis.

No trimestre anterior o valor total de vendas foi de 431,7 milhões de dólares norte-americanos, sendo 226,1 milhões destinados a comparticipação no pagamento da factura de combustíveis.

O Volume de transacções entre a banca comercial, no segundo trimestre de 2014, registou um incremento em relação aos valores transaccionados no período homólogo de 2013, tendo alcançando os 327 milhões de dólares norte-americanos, contra 289 milhões transaccionados em igual período de 2013.

**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

BCI integra plataforma inovadora na África Austral

Foi assinado esta semana, em Luanda, Angola, um protocolo público, pelo Grupo ANSAMO (Angola, South Africa, Moçambique), constituído pelos Bancos BCGTA (Banco Caixa Geral Totta: Angola), Mercantile (África do Sul) e BCI (Banco Comercial de Investimentos: Moçambique), todos participantes do Grupo Caixa Geral de Depósitos (CGD), na região da África Austral.

O objectivo do protocolo é, por um lado, formalizar a parceria entre os três bancos e, por outro, sinalizar este compromisso ao público, em geral e aos seus clientes, em particular.

O Grupo ANSAMO, é o único que oferece uma rede de serviços financeiros entre Angola, África do Sul e Moçambique, através de uma plataforma interligada capaz de acompanhar os seus clientes, tanto instituições como indivíduos, nas suas actividades entre estes mercados.

O mesmo assegura níveis de serviço, preço e condições privilegiadas que o tornam particularmente competitivo nas operações financeiras entre estes mercados. O Grupo dispõe não só de uma plataforma sólida entre estes três países, como de uma ligação privilegiada com as operações do Grupo Caixa Geral de Depósitos em Portugal.

No contexto actual, em que as trocas comerciais entre os quatro países observam uma crescente dinamização, esta plataforma apresenta-se como particularmente relevante para empresas e indivíduos que se movimentam nestes mercados.

O Grupo ANSAMO foi constituído em 2012, e tem em vista apoiar na implementação da estratégia do Grupo CGD para a África Austral, garantindo que todas as áreas de potenciais sinergias e todas as oportunidades de negócios entre estes mercados sejam adequadamente abordadas; e dinamizar significativamente as relações entre os três bancos por forma a promover uma melhor qualidade de serviço aos clientes do Grupo CGD com operações nestes países.

Para além de ter nos seus planos melhorar continuamente a sua operativa interna e otimizar as condições que oferece aos seus clientes, acompanhando a dinâmica do mercado, este Grupo tem em perspectiva tornar-se referência nas operações financeiras entre estes mercados.

Refira-se que os três bancos em referência têm posições de relevância nos mercados em que operam. Pelo contexto económico actual, são mercados em que os fluxos comerciais e de pessoas têm aumentado significativamente nos últimos anos. Actualmente, o Grupo ANSAMO possui, num gasoduto, um conjunto de acções específicas que irá desenvolver nos próximos meses e cujo objectivo é posicioná-lo como parceiro por excelência nas trocas entre estes mercados. Entre outras acções, destaca-se o lançamento de uma operação comercial conjunta entre os três países, com o objectivo de se aproximar ainda mais dos seus clientes presentes nos três mercados. Adicionalmente, o ANSAMO está a desenvolver um conjunto

de produtos e serviços adaptados para servir fluxos migratórios específicos entre estes mercados.

Note-se que o Grupo ANSAMO dispõe de uma

operativa interna em funcionamento que pretende assegurar níveis de serviço privilegiados nos fluxos financeiros entre os três mercados. A mesma abrange e liga, de forma eficiente, as áreas operacionais de cada um dos bancos, com o objectivo de assegurar uma melhor qualidade de serviço para os seus clientes.

Para complementar os níveis de serviço privilegiados, o Grupo desenvolveu um preço diferenciado e condições especiais para os seus clientes. O Grupo premeia a fidelidade dos seus clientes com um preço altamente competitivo nas operações financeiras entre os três mercados.



**Pouco Pouco
é coisa do passado.**
Com o Standard Bank Leasing, é pra já!

**A este ritmo quando vai ter
o escritório completo?**
Com o Standard Bank Leasing, é pra já!
Dirija-se ao balcão mais próximo e faça a sua simulação.

Leasing - Business Office, Av. 25 de Setembro Nº1821
Tel: +258 21 35 29 00, 21 35 13 00
Cel: +258 82 3142340 / 82 3142410 / 82 3142620
E-mail: leasing@standardbank.co.mz - www.standardbank.co.mz
Linha do cliente: +258 21329777 / 800412412 (grátis)


**Standard
Bank**

Seguindo em Frente



PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

Terminam consultas públicas sobre urbanização de 18 mil hectares do distrito de Palma

MAPUTO - A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) realizou esta quarta-feira, em Maputo, a última reunião de consultas públicas sobre o Plano Geral de Urbanização (PGU) de uma área de 18 mil hectares do distrito de Palma, Província nortenha de Cabo Delgado.



Esta área de 18 mil hectares está adjacente ao local onde serão construídas as fábricas de liquefação de gás natural pelas companhias Anadarko e ENI. A elaboração deste PGU é apoiada pela ENH, através da sua subsidiária ENHLogistics, com vista a permitir uma melhor gestão da terra daquela área.

A reunião havida esta semana em Maputo, marcou o fim de um processo iniciado em Agosto do ano passado, tendo obedecido três fases, designadamente diagnóstico, elaboração de proposta de estratégia e a de proposta do plano. Em todas essas fases, houve consultas públicas em Palma, Pemba e Maputo. Em Palma, as comunidades residentes na área a ser abrangida pelos 18 mil hectares, participaram activamente no processo e dizem estar satisfeitas com o projecto.

De acordo com a Traçus Lda, empresa que trabalha na elaboração do PGU, a área dos 18 mil hectares inclui, entre outras facilidades, uma área industrial de 4.200 hectares, uma área habitacional de 2.000 hectares, uma área comercial de 2.300 hectares, bem como infra-estruturas sociais como escolas, hospitais e vias de comunicação. A totalidade dos espaços verdes naturais corresponde a cerca de 7.400 hectares.

Na área dos 18 mil hectares existem oito pov-

oações, com um universo de cerca de oito mil habitantes. Este PGU foi concebido de uma maneira a evitar o reassentamento dessas pessoas.

"A nossa estratégia foi sempre de evitar a deslocação de pessoas e promover uma inclusão das comunidades no processo de

desenvolvimento. O nosso consultor garantiu-nos que esse projecto responde esses desafios. Na área dos 18 mil hectares haverá espaço para os actuais habitantes das oito povoações e uma área de reserva suficiente para acomodar o crescimento dessa população a uma média anual de três por cento até 2015", disse o administrador da ENHLogistics para a Área Operacional, Amad Valy Mamad.

Igualmente, esta área dos 18 mil hectares tem áreas para as comunidades continuarem a realizar as suas actuais actividades, incluindo a agricultura e a pesca, bem como para responder aos desafios de crescimento dessa actividade nos próximos anos.

De acordo com Mamad, a construção de infra-estruturas públicas, como são as vias de acesso e linhas de electricidade deve iniciar imediatamente, enquanto a construção de outras infra-estruturas da área industrial pode iniciar em 2017.

"Certamente que não será possível executar esse plano em 15 anos. Esse é o tempo indicado pelo cliente, mas o plano é muito grande. Nós acreditamos que se conseguirmos realizar 25 por cento do plano em 15 anos terá sido um sucesso", acrescentou Mamad.

Depois destas reuniões, o consultor irá harmonizar as contribuições dos participantes e produzir o plano final, que se pretende esteja pronto em um mês. Depois disso, a ENH irá submeter esta proposta ao Conselho de Ministros, órgão que irá apreciar o documento e decidir a entidade que irá implementar.



ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

Processo de reprodução inicia na Zambézia

- O Sector da Educação e Cultura na Zambézia, inicia hoje o processo de reprodução das provas provinciais para mais de um milhão de alunos dos subsistemas do ensino primário e secundário.

QUELIMANE – O director provincial da Educação e Cultura da Zambézia, Armindo Primeiro que avançou a notícia, disse que o processo está sob controlo rigoroso para evitar eventual fraude nas provas que vão decorrer de 5 a 9 de Agosto próximo.

Armindo Primeiro, sublinhou no entanto que as provas para o ensino primário serão elaboradas a partir dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, enquanto para o ensino secundário, a responsabilidade é da Direcção Provincial de Educação e Cultura.

Presentemente, decorrem Avaliações de Controlo Semântico, vulgar ACS que são da alçada de cada escola.

"Neste momento exceptuando os subsistemas de alfabetização, formação de profes-

sores, portanto, os que vão fazer provas provinciais que são os alunos do ensino primário e secundário, estamos a falar de pouco mais de um milhão e duzentos alunos que estarão envolvidos. Os testes vão ser elaborados de forma centralizada, sendo que as provas para o ensino secundário são elaboradas a nível da província e já o fizemos. Então, vai decorrer a fase de reprodução e depois a sua realização e no ensino primário as provas estão a ser elaboradas a nível dos Serviços Distritais de Educação, Juventude

e Tecnologia e pensamos que aquilo que temos como informação, não há nada fora do controlo que pode inviabilizar este processo e pensamos que estas provas vão decorrer dentro do preconizado",

O director provincial da Educação e Cultura da Zambézia, Armindo Primeiro, apelou aos pais e encarregados de educação para o seu envolvimento de modo que o processo decorra sem sobressaltos.

Entretanto, na semana passada, a Direcção Provincial da Educação e Cultura da Zambézia, promoveu um encontro na Cidade de Quelimane, onde participaram directores dos serviços distritais da Educação, Juventude e Tecnologia, membros dos colectivos de direcção com o objectivo de aferir o nível de preparação da realização das provas provinciais e exames extraordinários, previstos para Setembro próximo.

COM LÍDERES COMUNITÁRIOS

Sector da Educação reforça estratégias para desencorajar casamentos prematuros

- O Sector da Educação e Cultura na Província central de Manica, em parceria com os líderes comunitários, reforçam as estratégias visando desencorajar a prática de casamentos prematuros nas comunidades.

CHIMOIO – Para o efeito, já está em curso acções de sensibilização das comunidades rurais no sentido de absterem-se destas práticas, mostrando exemplos concretos do impacto negativo do fenómeno no seio da rapariga. A acção visa fundamentalmente incutir aos pais e encarregados de educação, quão é importante deixar a rapariga estudar e o casamento para depois da formação.

Estêvão Rupela, director provincial da Educação e Cultura em Manica, mostrou-se satisfeito pela participação da rapariga no processo do ensino e aprendizagem nos últimos anos. Por outro lado, a afectação dos professores

nas zonas rurais tem contribuído no encorajamento e retenção da rapariga nas escolas, como a seguir explica, Estêvão Rupela, director provincial da Educação e Cultura de Manica.

"Esta é a grande preocupação que nós temos. Há muitas raparigas que por várias razões também não chegam a não ter acesso ou se tem acesso, não consegue portanto concluir com o nível primário. As razões são várias, sabemos que há casos relacionados com casamentos prematuros, algumas práticas que têm estado a dificultar, mas o trabalho que fazemos é sempre no sentido de tentar desencorajar esta

prática no seio das comunidades. Nós acreditamos, é verdade que é difícil avaliar desde já aquilo que era as metas sobre a situação actual, mas é visível porque fizemos para reduzir os níveis do analfabetismo. Temos alguns distritos que se desenvolveram muito na área de alfabetização, mas também acreditamos que há distritos onde ainda temos muitos problemas e em alguns casos com a não adesão à alfabetização por parte das mulheres", Estêvão Rupela, director provincial da Educação e Cultura de Manica e as estratégias do sector que dirige para a retenção da rapariga no processo do ensino e aprendizagem.

INSS recupera 328 milhões de meticais devidos ao sistema

A Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) acaba de recuperar cerca de 328 milhões de Meticias, do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), que estavam, indevidamente, nas mãos de entidades empregadoras ou patronais devedoras.

A recuperação foi fruto das acções inspectivas levadas a cabo pelo Instituto Nacional de Segurança Social e pela Inspecção-Geral do Trabalho, durante 40 dias, isto é, de 21 de Abril a 30 de Maio do ano em curso, em todas as

Províncias do país, após interpelar 2.916 empresas devedoras para com o sistema.

Trata-se de um montante que tinha sido descontado nos salários dos trabalhadores, mas que as respectivas empresas não tinham canalizado ao INSS, até à chegada da campanha nacional, para fins sociais dos mesmos, segundo obriga a legislação laboral vigente no país.

Este resultado representa mais que o triplo do montante recuperado na anterior campanha,

que teve lugar no ano de 2011, quando alcançou cerca de 83 milhões de Meticias. Tal feito demonstra o elevar da consciência dos contribuintes do sistema sobre a importância da Segurança Social para os trabalhadores e seus dependentes.

No contexto das obrigações sociais do INSS, o montante ora recuperado irá contribuir para o reforço da capacidade financeira da instituição para fazer face às despesas relacionadas com o pagamento das várias prestações da Segurança Social, sobretudo de subsídios, pensões e abonos.

Mais uma vez, a prestigiada revista African Banker reconheceu o nosso trabalho ao eleger o Banco Único como um dos cinco bancos mais inovadores de África. Este reconhecimento é fruto do caminho que temos percorrido, sem nunca esquecer os pormenores que tornam a nossa relação com o Cliente em algo único. E isso muda tudo. Desde o serviço de Balcão, passando pelo Internet Banking ou simplesmente uma mensagem de texto, inovamos sempre a pensar em si.



**Ser um dos 5 bancos
mais inovadores de
África é único.
E isso muda tudo.**

www.bancounico.co.mz

ACORDO GERAL DE COOPERAÇÃO

Bielorússia poderá instalar uma linha de montagem de tractores no País

- Moçambique poderá contar em breve com uma unidade de montagem de tractores fabricados na Bielorrússia.

Esta informação foi avançada pelo ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, no âmbito da visita oficial que o Primeiro-ministro moçambicano, Alberto Vaquina, realizou a este País. Inroga, explicou que esta linha de montagem de tractores, produzidos na Bielorrússia, será instalada por um grupo de empresários deste País que manifestou interesse em investir em Moçambique no ramo de equipamento agrícola.

Para a concretização da iniciativa que se enquadra no acordo geral de cooperação entre os dois países assinado terça-feira desta semana em Minsk, foram enviados cinco tractores a Moçambique para testagem da sua eficácia. O governante moçambicano assegurou que a partir do dia 25 de Agosto próximo, equipamento agrícola bielorrusso, estará exposto na Feira Internacional de Maputo (FACIM), e nessa altura poderá se determinar o local e data da implantação da unidade fabril e do arranque do processo produtivo.

"A Bielorrússia, é um País construtor de equipamento de grande dimensão e achámos por bem que empresários moçambicanos e igualmente o Governo, de forma conjunta, pudessem estabelecer parcerias público/privadas ou princípios de parcerias público/privadas para responder às necessidades que temos como País para os próximos anos. Moçambique, constitui primeiro País africano com o qual a Bielorrússia pode ter uma linha de montagem de equipamento daquele País e, a partir daí, quem sabe, possamos começar pelos tractores e avançar para outro tipo de equipamento porque eles são grandes produtores

mundiais", disse Armando Inroga.

Para se inteirar dos níveis de produção e da qualidade dos tractores fabricados neste País da Europa do Leste, o Primeiro-ministro, Alberto Vaquina, visitou esta quarta-feira uma unidade instalada na Cidade de Minsk.

Na ocasião, Alberto Vaquina, disse que a montagem daquele equipamento agrícola em Moçambique, vai contribuir para a massificação da mecanização da agricultura no País. "Nós estamos numa visita de não só de carácter política/diplomático, mas também de carácter económico empresarial. Uma das apostas de Moçambique, é o desenvolvimento da agricultura. O desenvolvimento da agricultura exige passos com vista a mecanização para tornar o trabalho realizável em menos tempo com maior produção e com maior produtividade. Esta visita surge na sequência de outras realizadas à fábrica, nomeadamente, pelo ministro da Agricultura de Moçambique dentro da exploração da verificação da possibilidade de nós passarmos de uma fase em que os tractores podem ser importados para alimentar o mercado moçambicano para uma fase em que eles (tractores) possam ser montados em Moçam-

bique para fornecer o mercado nacional, mas também o mercado da região. Portanto, existe interesse da nossa parte em que estes equipamentos sendo montados em Moçambique, possam ser a preços mais acessíveis para os produtores locais e na prática desses preços, poderemos ter maior massificação da mecanização agrícola em Moçambique. Estamos interessados não apenas em importar tractores já montados, mas para que sejam montados no País, o que representa vantagens para o mercado nacional", disse Alberto Vaquina.

A visita do Primeiro-ministro moçambicano à Bielorrússia acontece numa altura em que este País é tido como um dos maiores produtores mundiais de equipamentos agrícolas. Vinte por cento da sua produção é exportada para cerca de cento e quarenta países, criando deste modo, enormes expectativas para o Governo moçambicano.

Alberto Vaquina, terminou ontem a visita oficial de quatro dias que vinha realizando à República de Bielorrússia. Ao longo destes dias, para além de visitar vários empreendimentos socioeconómicos, Alberto Vaquina manteve encontros com o seu homólogo e foi recebido em audiência pelo Presidente bielorrusso em encontros que culminaram com a assinatura de acordo geral de cooperação entre os dois países nas áreas de agricultura, educação e economia.

O Primeiro-ministro, Alberto Vaquina, deixou ontem a capital de Bielorrússia com destino à Rússia, onde irá permanecer dois dias. Naquele País, o governante moçambicano, vai reunir-se com a comunidade moçambicana e manter encontros com autoridades parlamentares.



Novos canais em português para toda a família...e vizinhos!







A DStv tem 5 novos canais de entretenimento, em Português, para toda a família. A diversão é tanta e tão boa, que até os vizinhos vão querer disputar o seu comando. E agora já pode ver o canal Telemundo no DStv Fácil.

21 411 222 | 82 3788 | 84 3788
 @DStvMozambique - www.DStv.com





«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



The collage features 18 images arranged in a grid-like fashion, with a central logo for 'Água da Namaacha' (Namaacha Water). The logo is an oval shape with a blue and green background, containing the text 'Água da Namaacha' in a stylized font, and 'água mineral natural' and 'spring mineral water' below it.

The images include:

- Top row: A modern building with a large, white, triangular roof; a dam with water flowing over it; a modern building with a large, white, triangular roof; a landscape with a body of water and mountains.
- Second row: A white, ornate building with a clock tower; a white, two-story building with a red roof; a modern building with a large, white, triangular roof; a modern building with a large, white, triangular roof.
- Third row: A group of people in traditional, colorful clothing; a statue of a man in a military uniform; a large, white, ornate building with a clock tower.
- Bottom row: A group of people in traditional, colorful clothing; a large, white, ornate building with a clock tower; a landscape with a body of water and mountains; a landscape with a body of water and mountains.

45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cl

AR aprova em Definitivo a Proposta de Lei da Educação Profissional

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República aprovou, esta quarta-feira, em Definitivo e por Consenso, a Proposta de Lei da Educação Profissional, um documento que estabelece o quadro de organização, estruturação e funcionamento da Educação Profissional, bem como do exercício pelo Estado da sua acção reguladora, supervisora e de garantia da qualidade da formação e serviços prestados pelas instituições a elas ligadas.

Para além dos princípios e objectivos estabelecidos na presente Proposta de Lei, a Educação Profissional rege-se pelos princípios pedagógicos e objectivos gerais do Sistema Nacional de Educação estabelecidos pela Lei nº 6/92, de 6 de Maio, e pela Lei nº 27/2009, de 29 de Setembro, que regula a actividade de ensino superior e aplica-se a todas as instituições de ensino superior.

A Educação Profissional compreende o ensino técnico-profissional, a formação profissional, a formação profissional extra-institucional e o ensino superior profissional, estruturando-se e funcionando num sistema integrado, coerente e flexível orientado para o mercado de trabalho.

Entretanto, o Ministro da Educação, Augusto Luís Jone, defendeu, semana passada, em Maputo, a necessidade de se criar, em Moçambique, uma legislação específica sobre a Educação Profissional consistente com as acções levadas a cabo pelo Governo no âmbito da Reforma da Educação Profissional em curso no País.

Falando na Assembleia da República, durante a apresentação da fundamentação desta Proposta de Lei, Jone defendeu ainda a necessidade de se implementar no País um Sistema Nacional de Qualificações Profissionais baseado em padrões de competência, incluindo um Quadro Nacional de Qualificações Profissionais com todos os instrumentos e mecanismos a ele associados.

O Ministro da Educação disse, igualmente, haver a necessidade de se estabelecer no País uma Autoridade Nacional da Educação Profissional, que será o órgão de regulação e supervisão desta e contará com a participação dos empregadores, sindicatos e sociedade civil nos processos de tomada de decisão, e um novo mecanismo de financiamento desta com a participação das empresas, através do Fundo Nacional da Educação Profissional.

No entanto, num documento endereçado ao Par-

lamento, o governante afirma que, no dia 19 de Julho de 2014, acompanhou com indignação o pronunciamento feito por um membro da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), segundo o qual esta Associação não fora consultada em relação à Proposta de Lei da Educação, antes da sua submissão à Assembleia da República.

Segundo o Ministro, o processo de consulta da Proposta de Lei da Educação Profissional decorreu de 2009 a 2010, através de várias reuniões de consulta que tiveram lugar ao nível nacional, com o envolvimento de representantes dos Governos Provinciais, Sector Empresarial, Sindicatos, Sociedade Civil, Escolas e Institutos Técnicos, Centros de Formação Profissional e outros provedores da Educação Profissional Públicos e Privados.

"Após a realização das consultas acima referidas, foram constituídos quatro grupos de referência com o objectivo de permitir o aprofundamento das discussões em torno da Proposta de Lei da Educação ao nível de cada grupo de referência constituído, nomeadamente, representantes do Governo, dos empregadores, dos sindicatos e da sociedade civil", disse Jone, acrescentando que através de um ofício datado de 13 de Dezembro de 2010, a CTA comunicava que "o Sector Privado é desfavorável à introdução de uma taxa da Educação Profissional calculada sobre a folha de salário para o financiamento da Educação Profissional, alegando que a referida taxa iria encarecer os custos de operação das empresas". Perante esse posicionamento da CTA, o Ministro da Educação disse que foram realizados vários encontros entre o Secretariado Executivo da Comissão Executiva da Reforma da Educação Profissional (COREP), o Conselho Directivo e a Direcção Executiva da CTA com vista a busca de consenso sobre a matéria do financiamento da

Educação Profissional. "Como resultado das reuniões de consulta referidas no número anterior, o Presidente da CTA comunicou ao Ministro da Educação o novo posicionamento do Sector Privado sobre a matéria em debate", afirmou Jone, acrescentando que o Sector Privado é favorável a comparticipação deste no financiamento da Educação Profissional "e que a mesma seja feita de uma forma gradual, com base na realidade de cada um dos sectores de actividade".

O Fundo Nacional da Educação Profissional tem como objectivos: incrementar os recursos financeiros para a Educação Profissional, de modo a gerar profissionais de qualidade e aumentar a sua empregabilidade; providenciar recursos competitivos às instituições públicas ou privadas que promovam formação em resposta à demanda do mercado de trabalho; promover a formação contínua dos trabalhadores, através da disponibilização de fundos às empresas, destinados a requalificação profissional da sua força de trabalho; e melhorar a qualidade dos graduados da Educação Profissional, através do financiamento de estágios formativos e pré-profissionais.

Ainda nesta quarta-feira, a Assembleia da República aprovou o Projecto de Resolução atinente à Eleição de Juizes Eleitos para o Tribunal Supremo e os Tribunais Supremos, tendo sido sufragados os seguintes cidadãos nacionais: Bernardo Baieane Josefa Siteo, Cacilda Joaquim Banze, Delfina Palmira Mussane e Jorge Lourenço Fernando.

A Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade constatou que, mais uma vez, houve pouca participação dos candidatos neste processo, havendo ainda as seguintes vagas de um efetivo e oito suplentes no Tribunal Supremo.

No seu Parecer relativo a esta matéria, a Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade insta a Assembleia da República a lançar um terceiro concurso, alternativa que não se mostra viável por tudo indicar não haver a décima Sessão Ordinária da Assembleia da República, ou a adiar a eleição para a próxima Legislatura. "Qualquer uma destas propostas conduzirá a que, em alguns tribunais, possa não haver julgamentos, em primeira instância, por falta de Juizes Eleitos, o que pode parecer uma denegação da justiça", conclui esta Comissão Especializada da Assembleia da República.

**SINTIHOTS em sintonia
para o bem dos trabalhadores**

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Preços altos dificultam acesso a novos medicamentos para HIV e a testes de carga viral

Os altos preços continuam a ser a principal barreira para o acesso a novos medicamentos para HIV e a testes de carga viral – que é a melhor forma de monitorar se o tratamento está a funcionar – de acordo com dois relatórios divulgados pela organização humanitária Médicos Sem Fronteiras (MSF).



“Aproximadamente 12 milhões de pessoas estão a receber tratamento anti-retroviral nos países em desenvolvimento”, informa Jennifer Cohn, directora médica da Campanha de Acesso a Medicamentos Essenciais da MSF. “Cada vez mais, as pessoas iniciam o tratamento mais cedo e o seguem por toda a vida. Por isso, precisamos de melhores tratamentos de primeira linha, assim como de medicamentos de segunda linha com preços mais acessíveis para os casos em que a primeira linha não funcionar.”

Também são necessárias ferramentas adicionais para apoiar o tratamento e garantir a melhor qualidade dos cuidados de saúde. A monitoria de carga viral de rotina – que mede a quantidade de vírus HIV no sangue e, portanto, o quão bem alguém está a responder ao tratamento – é uma dessas ferramentas.

“A monitoria da carga viral detecta precocemente os problemas de adesão o que combinado com aconselhamento e apoio, pode ajudar as pessoas a prosseguirem com o tratamento de primeira linha mais acessível

por mais tempo”, afirma Cohn. “A monitoria da carga viral mais preciso e rápido identifica as pessoas que precisam trocar um tratamento que não está a resultar para tratamento de segunda ou terceira linha.”

O novo relatório de MSF “Alcançando o Indetectável”, que descreve o acesso ao teste de carga viral na África do Sul, Índia, Malawi, Quênia e Zimbabwe, revela que apesar destes países aspirarem implementar a monitoria de carga viral como rotina, quase nenhum foi capaz de fazê-lo em grande escala.

O relatório destaca medidas que os países podem tomar para reduzir o custo e a complexidade de introduzir a monitoria da carga viral, o que inclui melhor negociação do preço; aluguer de equipamentos em vez da compra; redução do uso da monitoria de CD4, mais comum, porém menos preciso; e a utilização mais eficiente das técnicas de colecta de amostras. Essas medidas têm sido aplicadas com sucesso nalguns países. Negociações já resultaram na redução de preços para carga viral no Quênia, que paga cerca de 10 dólares por teste. Os doadores, no entanto, precisam ir além e oferecer financiamento para implementar a carga viral nas regiões que mais precisam.

“Sabemos quais ferramentas precisamos usar para ajudar a garantir que pessoas com HIV possam alcançar o indetectável e permanecer nessa condição”, diz Cohn. “Mas na maioria dos nossos contextos, eles estão com preços fora do alcance.”



O Mozambique Music Awards premeia as melhores músicas produzidas pelos artistas moçambicanos.

MMA 2014.

Tens a música dentro de ti? Então candidata-te.

De 9 de Julho a 10 de Agosto, inscreve-te na DDB Moçambique, nas delegações da AMMO ou acede à ficha de inscrição no site do MMA.

Vários prémios estão guardados para quem melhor expressar a moçambicanidade na música.

Mais informações em www.mma.co.mz

INIMIGO NÚMERO 1 DOS TAXISTAS

Aplicativo Uber vira caso de Polícia

Lançado nos Estados Unidos há cinco anos, o aplicativo de carona paga Uber chegou em Maio ao Rio de Janeiro e, no mês seguinte, a São Paulo sem chamar muita atenção. Isso poderia ajudar a não despertar a polémica criada em torno dele em outras cidades do mundo. Mas não adiantou e, além de enfrentar protestos de taxistas, o Uber virou caso de Polícia.

O Uber coloca passageiros num contacto com motoristas profissionais que cobram pelo trecho rodado. Mas, como taxistas detêm a exclusividade do transporte individual de passageiros, segundo uma lei federal de 2011, os motoristas do Uber não poderiam prestar este tipo de serviço. Por isso, o programa de celular foi considerado ilegal pelas Prefeituras do Rio e de São Paulo.

Na prática, o novo programa funciona como os aplicativos de táxi. O passageiro se cadastra e informa dados de cartão de crédito ou de uma conta PayPal, as formas de pagamento aceitas pelo serviço. Depois, diz onde está e pede um carro.

O motorista deve ter uma carteira profissional e um carro considerado "de luxo" lançado, no máximo, desde 2009. Também precisa atender a outros requisitos, como ter seguro do automóvel e seguro para o passageiro, além de não ter antecedentes criminais.

O valor da corrida é calculado pelo aplicativo e normalmente custa 30% a mais do que um táxi comum - o Uber fica com 20% do valor final. Há uma taxa fixa, acrescida de um valor por minuto e outro por quilômetro rodado, num sistema semelhante ao de taxímetros.

Por isso, o Uber entrou na mira dos taxistas. Segundo a lei federal nº 12.468, é privativa destes profissionais "a utilização de veículo automotor, próprio ou de terceiros, para o transporte público individual remunerado de passageiros, cuja capacidade será de, no máximo, sete passageiros".

Em Junho, motoristas cariocas bloquearam ruas da cidade e se articulam para colocar numa pauta na Câmara Municipal um projecto de lei que sirva para banir o Uber da cidade.

Cobardia

O que estão a fazer não é só exercício ilegal da profissão. É covardia", diz André Oliveira, da Associação de Assistência ao Motorista de Táxi do Brasil (AAMOTAB), que organizou o protesto.



"Não é carona. É serviço clandestino. Trabalham como taxistas sem autorização. A facturação do táxi no exterior caiu até 40% com o Uber. Temos lutado muito pelo reconhecimento da profissão para uma empresa aparecer do nada e dizer que pode explorar a actividade."

A Prefeitura do Rio diz que só motoristas e carros cadastrados na prefeitura podem fazer esse tipo de transporte. A Secretaria Municipal de Transportes emitiu um ofício à Delegacia de Repressão de Crimes de Informática, que tem um inquérito em curso para investigar programas como o Uber.

A Prefeitura de São Paulo também é contra o serviço e informou por nota que o motorista "flagrado realizando uma actividade irregular terá o seu veículo apreendido".

Temos uma das melhores frotas da América Latina, com carros novos e profissionais qualificados. Por que não usar essa mão-de-obra?", diz Ricardo Auriemma, presidente da Associação das Empresas de Táxi de Frota de São Paulo (Adetax).

"Estamos em contato com associações de outros estados para impedir o Uber de operar no Brasil, seja com uma nova lei ou na Justiça."

O Uber não está surpreso com a reação, já que o mesmo ocorre em outras das 150 cidades de 41 países onde está presente.

Houve protestos em Londres, Paris, Berlim,

Barcelona, Madrid, Milão e Taipei. Também enfrenta problemas com autoridades em Bruxelas, Seul, Xangai e nos estados de Victoria, na Austrália, e Virginia, nos Estados Unidos.

"Não é incomum que uma indústria queira impedir a concorrência", diz Lane Kasselmann, porta-voz do Uber, que argumenta não ser uma empresa de táxi, mas de tecnologia.

"Não temos carros ou motoristas contratados. Oferecemos uma plataforma que liga motoristas a passageiros. E a realidade é que passageiros estão insatisfeitos. Querem um serviço mais seguro e confiável."

Motorista sob demanda

O publicitário Walter Motta Júnior, de 23 anos, tornou-se cliente fiel do Uber em São Paulo.

"Sem desmerecer nossos taxistas, mas o serviço do Uber é de outro nível. É como um motorista particular sob demanda", afirma Motta Júnior.

"Nem penso mais em pegar táxi."

Os motoristas também dizem que o programa tem vantagens.

"Não circulo com dinheiro, então, tenho menos medo de ser assaltado", afirma Anderson Garcia, de 37 anos, que começou no Uber há duas semanas.

"Faço de quatro a cinco viagens por dia, o que já é bom. Mas a quantidade de serviço deve aumentar em breve."

Para Marco Aurélio Dória, de 34 anos, que estreou como motorista do Uber na última segunda-feira, a remuneração é melhor.

"Era motorista particular, mas os preços desse mercado caíram muito e deixou de valer a pena. Agora, tenho a possibilidade de ganhar mais", afirma Dória.

"Também não daria para virar taxista, porque quem tem uma licença não quer vender e quem tem cobra muito caro por ela."

Esta é uma reclamação comum, porque desde 2011 nenhuma nova licença de táxi é emitida no Rio ou em São Paulo. As prefeituras dizem que não o fazem porque as cidades têm táxis suficientes. São 34 mil em São Paulo (um para cada 285 habitantes) e 33 mil no Rio (um para cada 195 habitantes). A única forma de obter uma licença é por meio de uma doação de um antigo dono, mas não é o que acontece na prática.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco G. Magalhães, Nº 423 - Alameda - Tel: (11) 21 488 3032 - Cel: (12) 802 1580 - 09 000 0000 - Email: dcm@dentemaisfortes.com.br



ÍNDIA

Médicos removem 232 dentes da boca de um menino

- Cirurgiões indianos extraíram 232 dentes da boca de um garoto de 17 anos, em uma operação que durou sete horas.

Ashik Gavai chegou ao hospital com um inchaço na mandíbula direita, disse à BBC Sunanda Dhiware, a chefe do Departamento de Ortodontia do JJ Hospital de Mumbai, maior cidade da Índia.



O adolescente vinha sofrendo havia 18 meses e veio da sua aldeia para a cidade depois que os médicos locais não conseguiram identificar a causa do problema. O pai de Ashik, Suresh Gavai, citado pelo

jornal Mumbai Mirror, disse que seu filho se queixava de dor intensa havia um mês. "Eu estava preocupado que poderia ser um câncer, então eu o trouxe para Mumbai", disse Suresh.

Os médicos haviam descrito a sua condição como "muito rara" e "um recorde mundial". "O incômodo de Ashik foi diagnosticado como um complexo tumor odontogênico em que em uma única cavidade da gengiva se formaram vários dentes. É um tipo de tumor benigno", disse Dhiware.

'Pequenas pérolas brancas'

Ela contou que, no início, "não podíamos cortar os dentes, então tive que usar dois instrumentos simples (um cinzel e um martelo) para arrancá-los".

"Pequenos dentinhos, que pareciam pérolas começaram a sair, um a um. Inicialmente, nós os guardamos, eles pareciam verdadeiras pequenas pérolas brancas. Depois começamos a ficar cansados. Contamos 232 dentes", acrescentou.

A cirurgia, realizada na segunda-feira, envolveu dois cirurgiões e dois assistentes. Ashik agora tem 28 dentes.

Descrevendo o caso como "muito raro", Dhiware disse que nunca tinha visto "nada igual na minha carreira de 30 anos", mas ressaltou que estava "radiante de receber um caso tão interessante".

"De acordo com a literatura médica disponível sob o assunto, tínhamos conhecimento de um caso que afetou a mandíbula superior em que, no máximo, 37 dentes foram extraídos a partir do tumor. Mas, no caso de Ashik, o tumor foi encontrado no fundo da mandíbula inferior e tinha centenas de dentes."



COMPETIDORES PELADOS

A última moda na TV dos EUA



A fórmula de alguns programas de namoro na TV já ficou bem conhecida: um grupo de solteiros e desimpedidos viaja para uma ilha paradisíaca, onde participa de competições e passa por vários testes para definir, no final do programa, quem será o (a) escolhido (a).

A novidade? Agora os participantes estão nus.

Esse é o conceito de Dating Naked ("Paquerando Pelado", em tradução livre), o novo reality show do canal VH1, distribuído na TV a cabo americana.

O Discovery Channel foi o canal primeiro a tentar a sorte com um programa do gênero, Naked and Afraid ("Pelado e com medo", em tradução livre), que estreou há um ano. No programa, dois competidores do sexo oposto devem sobreviver como vieram ao mundo num local remoto por 21 dias em condições difíceis.

A transmissão do primeiro episódio, em Junho de 2013, conseguiu atrair mais de 4 milhões de espectadores - a melhor audiência de estreia do Discovery em vários anos. Agora o programa é um dos mais vistos no disputado horário de domingo à noite.

Além de Dating Naked, recentemente se juntaram à programação de televisão nos Estados Unidos os programas Buying Naked ("Comprando Pelado") e Naked Vegas ("Pelado em Las Vegas").

No primeiro, corretores de imóveis tentam vender casas para potenciais compradores em uma comunidade nudista na Flórida.

Já Naked Vegas, no canal SyFy, mostra as aventuras da proprietária de uma loja de pintura corporal em Las Vegas, apelidada de "Cidade do Pecado".

Tudo pela audiência

Apesar dos nomes sugestivos, esses programas não mostram muito na nudez dos protagonistas - as partes íntimas aparecem

pixelizadas ou estrategicamente cobertas por mobiliário ou decoração. Os telespectadores precisam usar a imaginação.

Os produtores de Dating Naked consideram o programa "um experimento social" para ver como dois estranhos se comportam sem roupa. Já os realizadores de Naked and Afraid insistem que a nudez não é o principal elemento da trama, mas a habilidade dos participantes em sobreviver num ambiente hostil.

No caso de Buying Naked, o canal TLC aponta que o programa tem como objectivo mostrar a realidade dos amantes do naturismo, com a qual o público não está familiarizado.

Porém, os críticos de TV enxergam os programas de maneira diferente.

Muitos argumentam que, duas décadas após a estreia do primeiro reality show na TV, é difícil surpreender o público. Apresentar competidores pelados é como os programas tentam se diferenciar da concorrência. "Assim como acontece com os demais programas, os reality shows são cíclicos", afirma Oriana Schwindt, editora da revista americana TV Guide Magazine.

"Por um tempo, todos faziam competições culinárias, até que a audiência começou a declinar. Teve também uma época em que estavam na moda competições de canto. Ultimamente, notamos que elas também já não são tão bem sucedidas", disse Schwindt à BBC.

"Os canais precisam se diferenciar da concorrência e competições com pessoas nuas é uma maneira de fazer isso. Além do quê,

esses programas têm custo de produção relativamente baixo, portanto, são muito atraentes para as emissoras."

Segundo Schwindt, os produtores desses reality shows "não têm problema em admitir que o formato é destinado a elevar a audiência, mesmo que estejam a chegar aos limites".

Fusão de formatos

Dominic Patten, editor de TV da publicação especializada Dateline Hollywood, observa um outro fenômeno na tentativa dos canais de cabo de reinventar o formato dos reality how.

"No caso de Dating Naked, por exemplo, estão a se fundir dois formatos: um clássico, que é o namoro na TV, com um novo, que são os participantes pelados", disse Patten. "De qualquer forma, a nudez tem sido parte de reality shows desde o início. Concorrentes são frequentemente exibidos sem roupa em todas as oportunidades."

O jornalista não está convencido de que a moda dos pelados vá durar muito tempo, porque "uma vez que os telespectadores se acostumarem, perde o factor novidade".

Já Oriana Schwindt acredita que enquanto o público continuar assistindo, as emissoras continuarão a apostar na nudez. Mas ela acredita que existem limites.

"Eu não acho que veremos em breve uma versão de Dança dos Famosos em que os competidores apareçam nus", brinca Schwindt.

"Muitas pessoas não querem vê-lo e vai ser difícil implementar, não é?"



República de Moçambique

MINISTÉRIO DA CULTURA

GABINETE DO MINISTRO

MENSAGEM DO MINISTERIO DA CULTURA PELO FALECIMENTO DO ESCULTOR OBLINO MUNDAU

Foi com profundo pesar e dor que o Ministério da Cultura recebeu a notícia do desaparecimento físico do escultor Oblino Mundau, um artista que dedicou a sua vida ao desenvolvimento das nossas artes, desde a escultura, poesia e canto.

Oblino Mundau, como homem da cultura, ajudou as nossas artes a atingir uma dimensão internacional respeitável, destacando-se ainda a nível nacional pela preocupação de transmissão do conhecimento aos mais jovens.

Oblino Mundau, um homem de notável criatividade, com a sua súbita partida, deixa um inestimável vazio de difícil reposição no seio das nossas artes e da escultura em particular.

Oblino Mundau participou em várias exposições a nível nacional e internacional, a destacar a colectiva de Londres, no Camden Arts Centre em 1969, denominada "Noventa Artistas Africanos Contemporâneos".

Ainda no mesmo ano, realizou a sua primeira exposição individual, contando com a apresentação do mestre Malangatana.

Em 1971 participou na exposição colectiva "Arte Negra 71" e realizou a sua segunda individual. Conta-se ainda na sua participação em exposições, a "Exposição Arte Popular", alusiva ao 1º Aniversário da Independência Nacional; em 1981, na exposição "Homenagem a Picasso dos Artistas de Moçambique"; em 1983, na exposição "Artes Plásticas da República de Moçambique", no Porto, Portugal.

Em 1991 participou na exposição "TDM 91"; em 1993, numa colectiva dos discípulos do mestre Chissano, na Circulo-Galeria de Arte em Maputo; em 1995, na Bienal TDM'95; em 2001 participou numa colectiva na Circulo-Galeria de Arte, na Casa da Cultura do Alto-Maé e em 2002, na colectiva "Murmúrios", no Sindicato Nacional de Jornalistas, em Maputo.

Pelo desaparecimento físico deste homem das artes, aos 74 anos, o governo de Moçambique presta uma merecida homenagem a este homem das artes e cultura moçambicanas.



SOCIEDADE CIVIL

Organizações defendem garantias legais aos activistas presos

- Direito de manifestantes não estariam sendo respeitados, de acordo com porta-vozes de organizações.

As garantias legais de defesa dos 23 activistas acusados de participar de actos violentos nas manifestações no Rio de Janeiro não estão sendo asseguradas pela Justiça, segundo organizações da sociedade civil. Num acto organizado nesta terça-feira na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no centro, os grupos denunciaram obstrução do direito de defesa, da liberdade de manifestação e criticaram o vazamento de informações à imprensa, antes do conhecimento dos advogados.



Representando parte dos activistas, Marino D'Icarahy, que tem três clientes presos, disse que há dez dias tenta obter os autos com a participação detalhada de cada um dos acusados pelo crime de formação de quadrilha, que pesa contra grupo. Segundo ele, apesar de não ter tido acesso a estas informações, gravações de conversas entre os seus clientes, colhidas por grampos telefónicos autorizados, foram vazadas e veiculadas pela imprensa nos últimos dias. O presidente da Comissão de Defesa da Liberdade de Imprensa e dos Direitos Humanos da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Mario Augusto Jakobskind, questiona a veiculação de informações do processo, que tramita em segredo de Justiça, antes do conhecimento das provas pelos advogados. Ele teme que o pré-julgamento pela imprensa possa atrapalhar o processo. "A grande imprensa não pode transformar

os militantes e até parlamentares em criminosos", disse o jornalista, que integra o Conselho Curador da EBC, em referência a reportagens de jornais que citavam indícios do envolvimento dos activistas em crimes e a participação de sindicatos como agentes financiadores de protestos.

Já o representante do Colectivo de Advogados do Rio de Janeiro (CDA), Rogério Borba, organização de advogados voluntários, não acredita que o vazamento prejudique o julgamento, mas concorda que gera um desequilíbrio. "O problema é que, se queremos que a imprensa tenha acesso aos autos, pressupõe-se que todo mundo teve acesso", destacou. Ele lembra que, até agora, o desembargador que julga o habeas corpus da prisão preventiva do grupo também não recebeu a íntegra do processo.

"O desembargador Siro Darlan aguarda os documentos para decidir se os réus re-

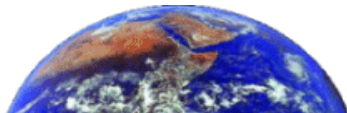
sponderão em liberdade. Pela lei, só devem permanecer presas pessoas que oferecem risco às investigações ou à sociedade. Se eles cometeram os actos e são criminosos, o julgamento do mérito é que vai dizer", completou o advogado do colectivo, que também participou do evento na OAB.

O presidente da Comissão Nacional de Direitos Humanos da OAB, Wadih Damous, também criticou o andamento do processo e o "clamor" gerado pelo vazamento de dados. "Essas pessoas [activistas] todas podem ser responsáveis pelos actos que estão a ser acusadas. Não é isso que estamos falando. Porém, para se chegar a esta conclusão, os ritos processuais precisam ser respeitados, incluindo o direito à defesa, que está prejudicado", avaliou.

Durante o ato, os activistas demonstraram preocupação com a garantia da liberdade de manifestação. O director do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Marco Aurélio Santana, chamou a atenção para a prisão temporária dos activistas às vésperas da final da Copa do Mundo. "Isso é feito para aterrorizar, para sinalizar para um universo muito maior que o Estado pode agir de forma dura, violenta e discricionária", disse.

O director do instituto, que tem três ex-alunos entre os acusados, todos professores, acredita que o Estado quer evitar protestos e manifestações nas Olimpíadas de 2016. "Fica claro, para nós, que tem uma preparação para 2016 e as pessoas estão a destacar pouco. A Copa do Mundo foi espalhada, mas as Olimpíadas são só no Rio, por isso esse peso, autoritário, também acontece aqui e assusta tanto", disse Santana.

O acto de hoje dará origem a um manifesto que será entregue a autoridades no Brasil e a entidades de defesa de direitos humanos como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA).



Brasil condena Israel por 'uso desproporcional da força'

- O Governo brasileiro disse nesta quarta-feira condenar "energicamente" o "uso desproporcional da força" pelo Exército israelita na Faixa de Gaza.

"O Governo brasileiro considera inaceitável a escalada da violência entre Israel e Palestina. Condenamos energicamente o uso desproporcional da força por Israel na Faixa de Gaza, do qual resultou elevado número de vítimas civis, incluindo mulheres e crianças", informa a nota divulgada pelo Itamaraty.

No breve comunicado, o Governo também fez um novo apelo "a um imediato cessar-fogo entre as partes". "Diante da gravidade da situação, o Governo brasileiro votou favoravelmente à resolução do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas sobre o tema, adotada na passada quarta-feira", acrescenta o texto.

A resolução condena o Governo israelita pela ofensiva e cria uma comissão para investigar crimes e violações do direito internacional durante a operação militar.

O documento foi aprovado por 29 dos 47 países-membros do Conselho. Os Estados Unidos, aliados de Israel, foram os únicos a votar contra a resolução. Outros 17 países, na sua maioria europeus, se abstiveram. Na nota, o Governo brasileiro também informa que chamou o embaixador do Brasil em Telavive, Henrique da Silveira Sardinha Pinto, para consultas. Na linguagem diplomáti-



ca, a convocação de um embaixador é considerada um acto de protesto. Esse não é o primeiro comunicado que o Governo brasileiro divulga sobre o conflito. O último foi divulgado no dia 17 de Julho, quando o Brasil disse repudiar "veementemente os bombardeamento israelita em Gaza, com uso desproporcional da força (...)" além de condenar "igualmente, o lança-

mento de foguetes e morteiros de Gaza contra Israel".

No texto desta quarta-feira, no entanto, não há referência a ataques coordenados pelo grupo palestino Hamas.

Conflito

Nesta quarta-feira, o Hamas condicionou um cessar-fogo ao fim do bloqueio promovido por Israel à Faixa de Gaza.

Israel impôs restrições ao território palestino em 2006 depois que o Hamas sequestrou o soldado israelita, Gilad Shalit.

Em 2007, o bloqueio foi intensificado depois que o grupo expulsou o rival Fatah e tomou o controle de Gaza ao ganhar as eleições. Israel iniciou a ofensiva militar no último dia 8 de Julho. Desde então, pelo menos 649 palestinos e 35 israelitas (dos quais 32 soldados e três civis) foram mortos, informam as autoridades.

NO JAPÃO

Falta de mão-de-obra abre espaço para brasileiros

Depois de uma ampla reforma na economia que tirou o Japão de duas décadas de deflação e de uma recessão profunda, agora o foco do Governo de Shinzo Abe é ajudar as empresas a garantir mão-de-obra para poder crescer.

A escassez de trabalhadores é, segundo economistas, um dos grandes problemas que o Japão enfrenta hoje e que impede a rápida recuperação da terceira maior economia do mundo.

"O Japão é um dos países onde é mais difícil encontrar profissionais bilíngues. Para cada dez vagas existem apenas três profissionais, em média", conta o brasileiro Diego Utiyama, 27, que trabalha para uma empresa de recrutamento na capital japonesa.

"A demanda é grande, por isso muitas empresas chegam a pagar até 40 mil dólares a uma

empresa de recrutamento caso ela encontre um bom profissional", afirma Utiyama, que cuida de contas de empresas na área de tecnologia da informação (TI).

Os estrangeiros têm aproveitado esta lacuna no mercado de trabalho japonês para conseguir empregos estáveis e muito bem remunerados. O próprio Diego é um dos que deixou um trabalho não-qualificado em fábricas para ingressar no mercado especializado.

"Infelizmente, a maioria dos brasileiros que está no Japão tem grande potencial mas não sai da zona de conforto e não almeja um trabalho qualificado. Por isso, não aprende o idioma e não faz cursos de qualificação", lamenta.

Barreira do idioma

Cerca de 180 mil brasileiros vivem hoje no

Japão, grande parte trabalhando em linhas de montagem. Em 2007, antes da crise económica, este número chegou a quase 320 mil. A grande maioria voltou ao Brasil nos anos 2008/2009 e após o terramoto de Março de 2011.

Rogério Taques, 34, voltou ao Brasil depois de um período de três anos a trabalhar numa fábrica logo após a crise económica. "Da primeira vez, o objectivo era juntar o máximo de dinheiro, por isso não fazia questão de aprender o idioma japonês", conta.

Mas em Julho de 2011, ele e a esposa resolveram voltar ao Japão, desta vez como imigrantes. "Sou formado em engenharia de sistemas e vim com a ideia de tentar uma vaga na minha área de formação, mesmo sem falar fluentemente o idioma."